

AS BORDAS DO PENSAMENTO

Roberto Oliveira¹



¹ Médico, Pesquisador, Professor, desenvolve estudos na área de Bioética e Mídia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Foto da primeira edição do Almanaque do Pensamento, a única publicação de conteúdo astrológico no Brasil que chegou a um século.

O *Almanaque do Pensamento* – a mais antiga publicação popular brasileira de astrologia, da *Editora Pensamento*, um grande complexo editorial – foi criado por Antônio Olívio, que chega ao Brasil em 1890, vindo de Portugal como imigrante, aos onze anos de idade, e, de início, trabalha como operário, jardineiro e jornalista.

O contato com doutrinas esotéricas e a astrologia alteram seu rumo profissional. Assim, já em 1906, mantém um consultório como astrólogo. Em 1907, funda a *Empresa Editora O Pensamento*, responsável pela revista mensal de estudos ocultistas *O Pensamento*. A seguir, cria um pequeno jornal, *O Astro*, que se transforma em suplemento da *Revista d'O Pensamento*. Incentivado pelo sucesso, em 1912, Antônio Olívio publica o primeiro almanaque brasileiro de cunho astrológico, o *Almanach d'O Pensamento Científico, Astrológico, Filosófico e Literário*, divulgado em todo o país.

A partir de 1978, o *Almanaque* deixa de ter o subtítulo *Astrológico Literário* e passa a se auto-intitular *O Mais Completo Guia Astrológico*, contendo um calendário com os dias de festas civis e religiosas, um calendário agrícola, informações sobre diversos tipos de horóscopos (chinês, celta etc.), cálculo da hora do nascer e do pôr do Sol, tábua das marés e das horas astrológicas (registradas, entre outros, por Geoffrey Chaucer em seus *Contos de Canterbury*), além de arcanos cabalísticos e um horóscopo do Brasil, inclusive com o planeta regente do ano.

Contudo, mesmo antes de chegar ao Brasil, a rota dos almanaques é longa, tortuosa e difícil de ser remontada, pois, semelhante ao gado de Mercúrio, seus rastros são apagados à medida em que a história prossegue. Tal qual um caleidoscópio, suas imagens variam rapidamente no tempo/espço, bem como os que as constroem. Elas reúnem em sua fabricação saberes, cujo recorte, a partir do século XVII, traçado nas diversas Academias, dá origem ao que se convencionou chamar "ciência".

Os Almanagues conjugam informações hoje dispersas em campos tão distantes entre si como a matemática, astronomia, meteorologia, medicina e agricultura, mostrando que, pelo menos, no passado, o folclore e os mitos dialogavam abertamente com tais saberes. Em decorrência disso, havia também toda sorte de almanaques, desde os mais acessíveis à população em geral até os estabelecidos para reis e altos dignitários seculares e religiosos, como o poderoso cardeal Bessarion.

É também interessante observar a tênue fronteira entre astrologia e astronomia, sob a forma de "mapas astrais" e "cartas celestes" reunidas em Almanques, feitas por homens que hoje são colocados na base do modelo científico (mas que nem por isso, enquanto estavam vivos, podiam passar sem casa ou comida e, para tanto, fizeram inúmeros mapas astrais) como Tycho Brahe, Copérnico e Kepler, para citar apenas alguns. Outros estudiosos menos conhecidos, embora não menos importantes para a ciência, também fizeram grandes e importantes contribuições, como Regiomontanus.

Johannes Müller von Königsberg (1436-1476), também conhecido por **Regiomontanus**, **Regiomontano** (tradução latina do nome alemão *Königsberg*), ou simplesmente por **Hans Müller**, foi um famoso matemático, astrólogo e cosmógrafo alemão do século XV. Entre 1447 e 1450, ou seja, entre os 11 e 14 anos de idade, estudou nas universidades de Leipzig e Viena, onde se aprofundou em matemática e astronomia. Em 1457, torna-se *Magister Artium*. Vive em Roma, entre 1461 e 1465, estudando grego e filosofia, e, a serviço do cardeal Bessarion, traduz livros científicos da antiguidade clássica. Em 1471, de volta à Alemanha, criou uma oficina de impressão e um observatório em Nuremberg, a fim de estimular a ciência e a literatura. Voltou a Roma, em 1475, a convite do papa Sixto IV, e aí morreu no ano seguinte, em condições mal explicadas, provavelmente, envenenado.

Foi o inventor dos sinais \pm e \mp , num manuscrito de 1456. Seus tratados e comentários sobre o *Almagesto* de Ptolomeu, reativaram o estudo da trigonometria na Europa. Regiomontanus estruturou seu trabalho de uma forma similar ao famoso livro *Elementos* do matemático Euclides. Sua obra *De triangulis* estava dividida em cinco livros, sendo que o primeiro apresentava as definições básicas de quantidade, razão, igualdade, círculos, arcos, cordas e a função seno. Os estudos de Regiomontanus foram essenciais para Copérnico.

A astrologia deve-lhe um sistema de casas que tem seu nome. Os trabalhos mais significativos de Regiomontanus para dar à astrologia uma base mais empírica foram almanques e efemérides (como são chamados os registros dos cálculos matemáticos acerca do curso dos planetas no céu, sobretudo do Sol e da Lua), produzidos pela primeira vez em Viena, para uso pessoal, e informações publicadas em Nuremberg para os anos de 1475-1506. Para se ter uma pequena ideia da importância e do alcance de algumas das informações contidas nos almanques: as efemérides de Regiomontanus eram utilizadas, entre outras áreas, em navegação, à época, à vela e extremamente dependente das marés.

Assim, em 1504, com base nessas efemérides, Cristóvão Colombo, aportado na Jamaica, para assustar os nativos e forçá-los a fornecer alimentos frescos para toda sua tripulação, naquela ocasião previu com sucesso o eclipse lunar de 29 de fevereiro de 1504.

Regiomontanus não viveu o bastante para produzir os prometidos comentários especiais das efemérides. Esses, a seu ver, seriam cruciais para demonstrar as vantagens dos almanaques em uma infinidade de atividades físicas: nascimentos humanos, previsão do futuro e do tempo, elaboração de contratos e uma variedade de outras atividades humanas. Esta falta foi preenchida pelos sucessivos editores.

Pai e mestre de muitos astrônomos da época, Regiomontanus tornou a cidade onde morava, Nuremberg, ponto de referência de todos os estudos iatromatemáticos ou médico-matemáticos da Europa, ao fazer um uso concreto da astrologia na medicina. Na verdade, em sua época o termo "matemático" fazia pensar no que hoje se chama de "astrólogo", sendo a astrologia uma disciplina importante, ensinada nas faculdades de medicina até, pelo menos, o século XVII. Curiosamente, sua exclusão da *Académie des Sciences* e do campo científico ocorre em 1666, por um decreto do então ministro das Finanças de Luís XIV, Jean-Baptiste Colbert.

Cabe notar também que, sem dúvida, os *Calendários* publicados com o nome de Regiomontanus por 30 anos ou mais após sua morte foram grosseiramente alterados e encontram-se repletos de elementos estranhos. Assim, sua importância prende-se mais às características da época da publicação do que a seu suposto autor, apesar de estes *Calendários* terem sido tomados por seus contemporâneos como autênticos. O que foi lançado em 1512, diz:

Kalendarius teütsch Maister Joannis Königspergers

*Das büchlin behend du billich lernen solt
Und es achten für edel gestain, silber, und golt
Kalendarius gehayßen zu latein
Leert dich der sunnen höch und mones schein
Czwelf zeichen, und beider liechte finsternus
Czaygt dir auff vil iare mit kurtzer gedechtnus
Guldin zal, mittel zeit tzwischen faßnacht, beid cyclon
Sontag buchstab, ostern, und pfingsten schon
Darzu erkennen bruch unnd newen mon
Artzney pflegen und gute zeit zu aderlan*

*Verkündet auch tages und nachtes leng durchs iar
Darzu der sunnen auff und nidergang offenbar
Quadranten und urstund machen höffelich
Allenthalb gebrauchen gewiß und maisterlich*

O que em uma tradução livre significa:

Calendário do Mestre alemão Johann de Königsberg

O livrinho que te ensina de modo rápido e barato
e avalia pedras preciosas, prata e ouro
chama-se calendário em latim.

Te instrui sobre a força do sol e o brilho da lua,
os eclipses de ambos e sobre os doze signos.

Te indica em muitos anos, sem cansar a memória,
o tempo do trabalho e o do Carnaval, ambos os ciclos,
a festa religiosa do domingo, a Páscoa e Pentecostes.

Com ele sabes quando ocorre a lua nova e minguante,
os cuidados médicos e o bom tempo para sangrias.

Te diz ainda a duração dos dias e noites ao longo do ano.

Com isto do nascer e do por do sol conheces
os quadrantes, e as horas tornam-se agradáveis
em qualquer lugar utilizadas de forma correta e com mestria.

A notícia da impressão informa que o livro tem 74 páginas in 4º e também:

*Gott der hayligen Dreyhait zu lob, Nutzbarkeit menschlichem hayl zu gutt.
Enndet sich dißer Kalendarius Maister Joannis Künigspersgers und auch
Hyginus von den 12 zaychen und 36 pildern des himels und ander schöne
Exemplen und figuren. Getruckt in der kayßerlichen stat Augspurg durch
Joannem Syttich. In vigilia Assumptionis Marie, der iarzahl Christi
fünfzehen hundert und in zwelften. Lauos Deo.*

Salve o Deus da Santíssima Trindade que veio para o bem do homem . Este calendário foi terminado por Mestre Johann de Königsberg e também por Higino, com 12 signos e 36 quadros do céu e outros belos exemplos e figuras. Impresso na cidade imperial de Augsburg por Johann Syttich. Na véspera do dia da Assunção de Nossa Senhora, no ano de Cristo de 1512. Deus seja louvado. [tradução do autor].

Da página 31 em diante, onde também se inicia uma nova observação, aparece *Higino*, o grande mestre e astrônomo grego como autor e, a partir daí, desenvolve-se apenas a discussão astrológica e iatromatemática sobre a influência da posição da lua nos signos zodiacais e das horas planetárias sobre o julgamento médico, sobre os quatro temperamentos, sobre o estabelecimento da dieta etc., e para terminar um cânon da sangria. Assim, toda a parte popular da astrologia médica – bastante extensa no passado – foi apresentada na edição de 1512, sob a autoria de Regiomontanus.

Mais tarde, a seção médico-astrológica foi publicada à parte, ampliada, porém pouco diferente da edição anterior. A edição de Strasbourg de 1537 foi feita in 4º, com 8 páginas (o calendário propriamente dito), além de LXXI páginas e mais uma página (Signet), com uma capa de madeira, trazendo a cena de um paciente com hidropisia apoiado sobre dois bastões frente a seu leito a quem o médico apresenta o vidro de urinas, ali lê-se:

*Eyn newer kalender von allerhandt artzney, druch anzeygung der sieben Planeten, zwölf Zeichen, und der XXXVI Bilder deß himels, sampt iren Figuren und gestirnen, auch was die für influentz in diese underste körper haben, von dem weitberhümten Joanne Königsperger auß allen fürtrefflichen Astronomis und Medicis, fleissiglich zusammen geschrieben.
Jzundt von neuen verlesen, gebessert und gemeert mit mer figur, auch andern regeln auß der Astronomi, zur Artzney vast dienstlich.
Getruckt zu Straßburg bei Jacob Kammerlandern. Anno MDXXXVII.*

Um novo calendário de muitos medicamentos de acordo com os sete planetas, os doze signos zodiacais e os XXXVI quadros do céu, que reúne em seus mapas do céu e estrelas o que eles influenciam neste corpo mais baixo {isto é, o corpo físico}, do conhecido Johann de Königsberg, aplicadamente escrito a partir de todos os astrônomos e médicos encontrados. Produto de nova leitura, melhorado e ampliado, com mais mapas do céu e também com outras indicações dos astrônomos sobre medicamentos quase profissionais. Impresso em Strasbourg, por Jacob Kammerlandern, no ano de 1537. [tradução do autor].

O texto está dividido em cinco livros, dos quais apenas três diferem um pouco da edição de 1512 (31 páginas). O quarto livro (p. 28^v-57^v) intitula-se:

von vergleichung der Astronomi mit der Artzney, das ein berhümter Artzt auch müss ein Astronomus sein. Und wie dess menschen körper gesundt behalten, oder so er kranck, widerumb mit purgieren, träncknemen, aderlassen, schrepffen, baden, essen, trincken, schlaffen, gesundt möge werden, und wie der mensch durch die zwölf manat dess jars seines leips pflegen sol, auss den ältisten und berhümtisten Artzten, Hypocrate, Galeno, Avicenna, Plinio, Ptolomeu, Hermete, Almansor, Haly, Rase etc. eyn schöne Apoteck für den gemainen man.

A partir da comparação da astronomia com os medicamentos, {compreende-se que} um médico famoso também precisa ser um astrônomo. E como

manter saudável o corpo das pessoas, ou, se ele adoecer, como pode ser restabelecido com purgantes, poções, sangrias, ventosas, banhos, alimentos, bebidas, sono e como a pessoa através dos doze meses do ano deve cuidar de seu corpo, a partir dos mais antigos e famosos médicos, Hipócrates, Galeno, Avicena, Plínio, Ptolomeu, Hermes, Almansur, Haly, Razas etc. uma rica apoteca para o homem comum. [tradução do autor].

Com tudo isso, o conteúdo do livro é bastante fragmentado. O texto das últimas 16 páginas do calendário de 1512 é livremente corrigido, várias outras coisas agrupadas, muitas partes ampliadas, (como a que trata das sangrias) ou capítulos totalmente novos inseridos, como o capítulo 15, que contém uma curta urinoscopia (*Harnschau*) sem relação astrológica. O Livro V trata da utilidade e emprego da aguardente de acordo com o *Livro de Destilação* de Michael Schrick, publicado pela primeira vez em Nuremberg em 1519 (in 4º).

Sob o nome de Müller de Königsberg, havia também um pequeno livro de medicina popular continuamente republicado, que fazia a correspondência das necessidades diárias com todos os momentos astrológicos benéficos, continha ainda o Breviário dos Sábios e a *Margarita philosophica* (que teve inúmeras edições desde 1503) de Gregor Reysch, Professor de Freiberg, assim como muitos capítulos astrológicos.

Esses breves exemplos das publicações de Regiomontanus, maciçamente editadas e divulgadas no mundo ocidental, indicam algumas raízes dos Almanques posteriores na Europa e também no Brasil, como o *Almanaque do Pensamento*, com sua gama de informações que, mesmo após 1978, mantém sua tradição literária, publicando a tradução de um conto de Anton Tchekov, em sua edição de 1991.

Finalmente, tais publicações, ao longo dos séculos, parecem ter mudado muito, em meio a coletas e colagens, às vezes espúrias, de fragmentos uns dos outros e interpolações as mais variadas e livres – "excessivamente livres" aos olhos da ciência – mas se mantêm, espelhando o medo e o prazer que une e divide os viventes do mundo sublunar em tentativas tão diversas quanto a escolha do melhor caminho ou momento para seguir ou dominar a Natureza.



